

# SÓ À DISTÂNCIA MOSTRA-SE OS DENTES

**Hortência Abreu**  
**Ricardo Burgarelli**

A instalação *Só à distância mostra-se os dentes* é fruto de uma pesquisa artística sobre o imaginário do conflito conhecido como a Guerra do Paraguai. Nela, buscamos dar visibilidade para aspectos pouco conhecidos ou omitidos dos fatos históricos, que englobam uma espécie de não dito da historiografia brasileira, já que, em outros países latino-americanos, há uma crítica efetiva sobre o posicionamento do Brasil no conflito. Propomos uma atualização do episódio a partir das imagens geradas sobre o conflito e que se relaciona com contextos políticos e socioeconômicos adjacentes. Nosso objetivo é reatualizar um imaginário sobre a guerra tecido a contrapelo do posicionamento político do estado brasileiro em relação às narrativas da guerra, em cuja historiografia predomina o ocultamento de seu papel na devastação do Paraguai. É de nosso interesse dar atenção ao poder simbólico da representação e trazer para o centro das reflexões certas figuras que emergem desse conflito, como descendentes

de africanos escravizados, alistados compulsoriamente durante a guerra e crianças paraguaias obrigadas a participar de combates. Ao mesmo tempo, ao resgatar a importância dos jornais confeccionados em solo paraguaio durante a guerra (como os periódicos Cabichuí e Cacique Lambaré), procuramos dar visibilidade a uma narrativa escrita pelos paraguaios que foi sistematicamente ocultada aos brasileiros por uma narrativa de vencedores. Através da inclusão de figuras indígenas e da língua guarani, os jornais paraguaios escritos durante a guerra também contribuem para colocar em cena referências simbólicas desprezadas pela historiografia nacional brasileira, além de problematizar a quase inexistência de falantes da língua guarani em solo brasileiro. O tema da língua torna-se central, apontando para dizimação das populações indígenas que ainda ocorre no Brasil e para a fragilidade a que foi exposta uma memória construída através da oralidade. Por outro lado, a presença dos negros escravizados, coloca em debate

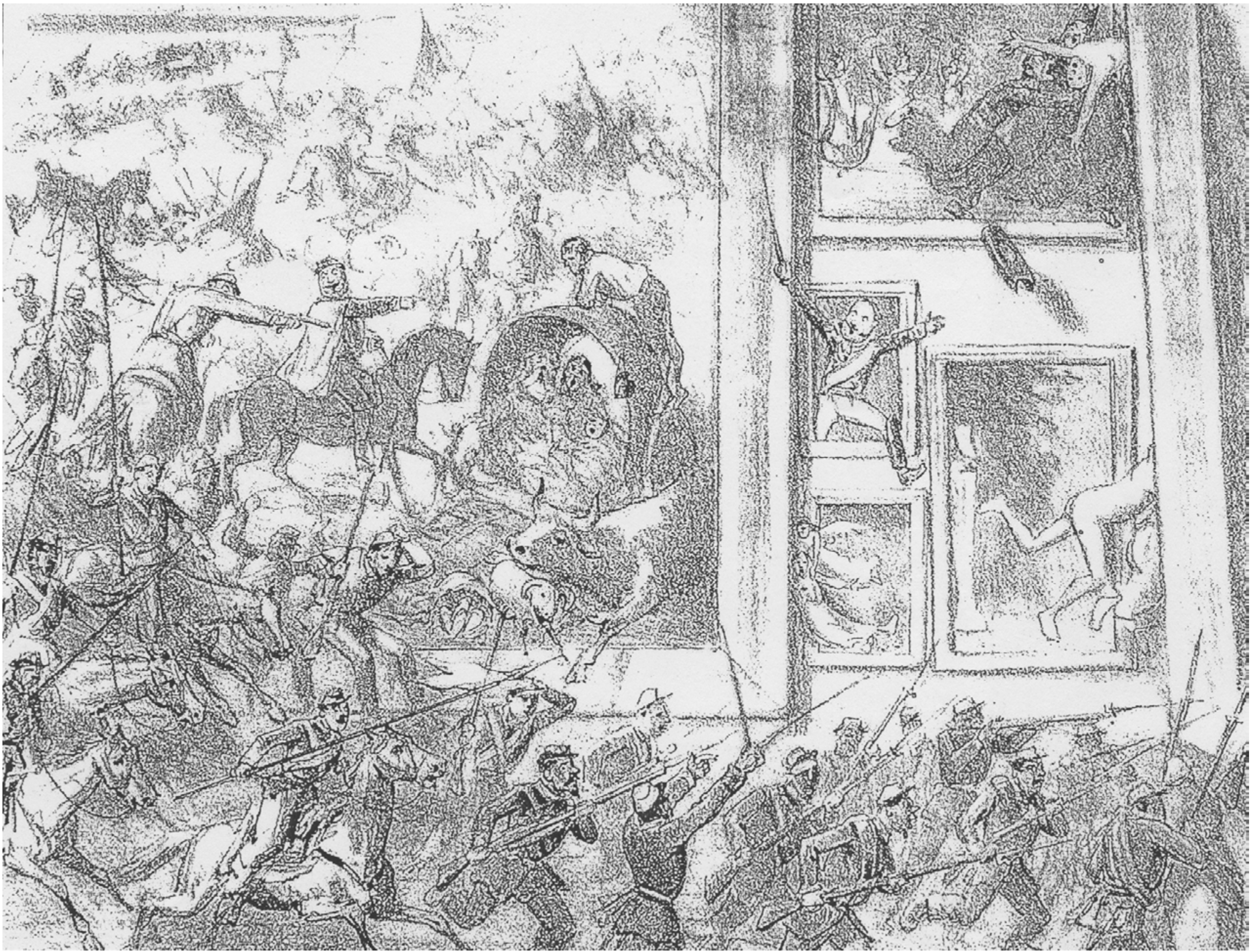
questões que reverberam até hoje na marginalidade da população negra brasileira, traço colonialista perpetuado e exercido pelo estado brasileiro não só sobre os negros, mas também sobre os indígenas e os paraguaios.

\*\*\*

Hortência Abreu e Ricardo Burgarelli têm graduação e mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Fazem parte do coletivo Vão, que desenvolve um trabalho artístico (intervenções públicas e publicações) e também produz eventos culturais como feiras e exposições na cidade de Belo Horizonte. Desde 2015 vêm realizando uma pesquisa artística sobre a Guerra contra o Paraguai, a partir da qual constituíram a proposta de instalação *Só à distância mostra-se os dentes*. Em 2016, apresentaram um dossiê homônimo no seminário *O que resta da ditadura:*

*a arte latino-americana em tempos de crise*, na Escola de Belas Artes, UFMG, expondo os desdobramentos teóricos e práticos de sua pesquisa coletiva.



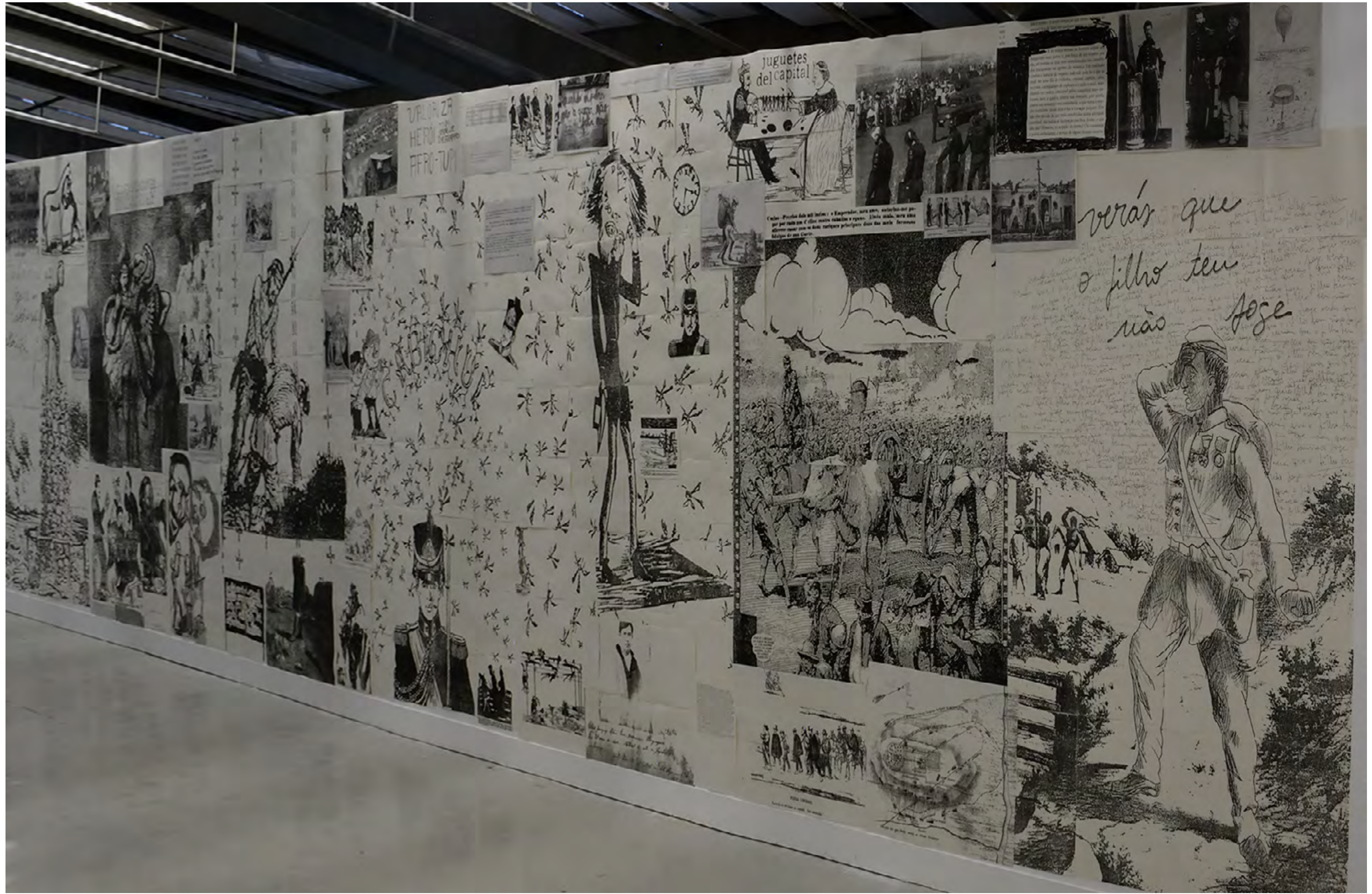




O campo ficou cheio de mortos e feridos do inimigo, entre os quais causavam-nos grande pena, pelo avultado número, os soldadinhos, cobertos de sangue, com as perninhas quebradas, não tendo alguns ainda atingido a puberdade.

[...] Como eram valentes para o fogo os pobres meninos!

Que luta terrível aquela entre a piedade cristã e o dever militar!





A guerra continuará  
enquanto este GRANDE AMOLADOR não tiver afiado,  
como pretende, todas as espadas e baionetas do  
Exercito Brasileiro.  
(Temos muitissimo tempo a esperar!!!)



Quantas dores inenarráveis [...] Vi — ninguém me  
gritar para um companheiro ferido mas de pé  
outro, acudindo à cruel imploração







A los otros tantos os hombres segun el  
propósito mas justo, e, por fin, de sus respetos por  
ella, en nombre de sus hermanas, y de sus conser-  
dos duramente en apuro de la guerra. Un estado  
cualquier a natural de respeto debido por el que se  
puede ser una fila de soldados, coronel, capitán, cabo,  
serenata, cargadores de explosivos e todo o más, mar-  
chando en orden almagor por caminos, mas tor-  
cidos para a guerra, contra sus ventado, por anda  
contra sus veneno e sus conculcacia, o que torna a mar-  
cha realmente mas dura e faz o coração palpar. Eles  
não têm dúvida de que estão envolvidos numa atividade  
necessária, são todos de inclinação pacífica. Então, o que  
desisto? Homens, se ocupam de termos? Os camoneros  
e pontos ambulantes, a serviço de alguns homens insensu-

verás que  
o filho teu  
não José



Ngandenda  
e coronado  
da a abama

CUATIA NEE YBYTY RUSU CUI USE BAE.



En el siglo XIX en el desenvolvimiento de la formación de las nacionalidades en el Rio de la Plata hubo también creces de fronteras. Los impulso con más buen profecto. El deseo de sacar los límites para crear las colonias nuevas y asegurar las naciones independientes hizo de los encuentros, choques bélicos. La GTA fue quizás más intensa que los encuentros tradicionales ya el siglo XVIII con momentos el estado de Tordouillas en busca de esclavos y reparos.



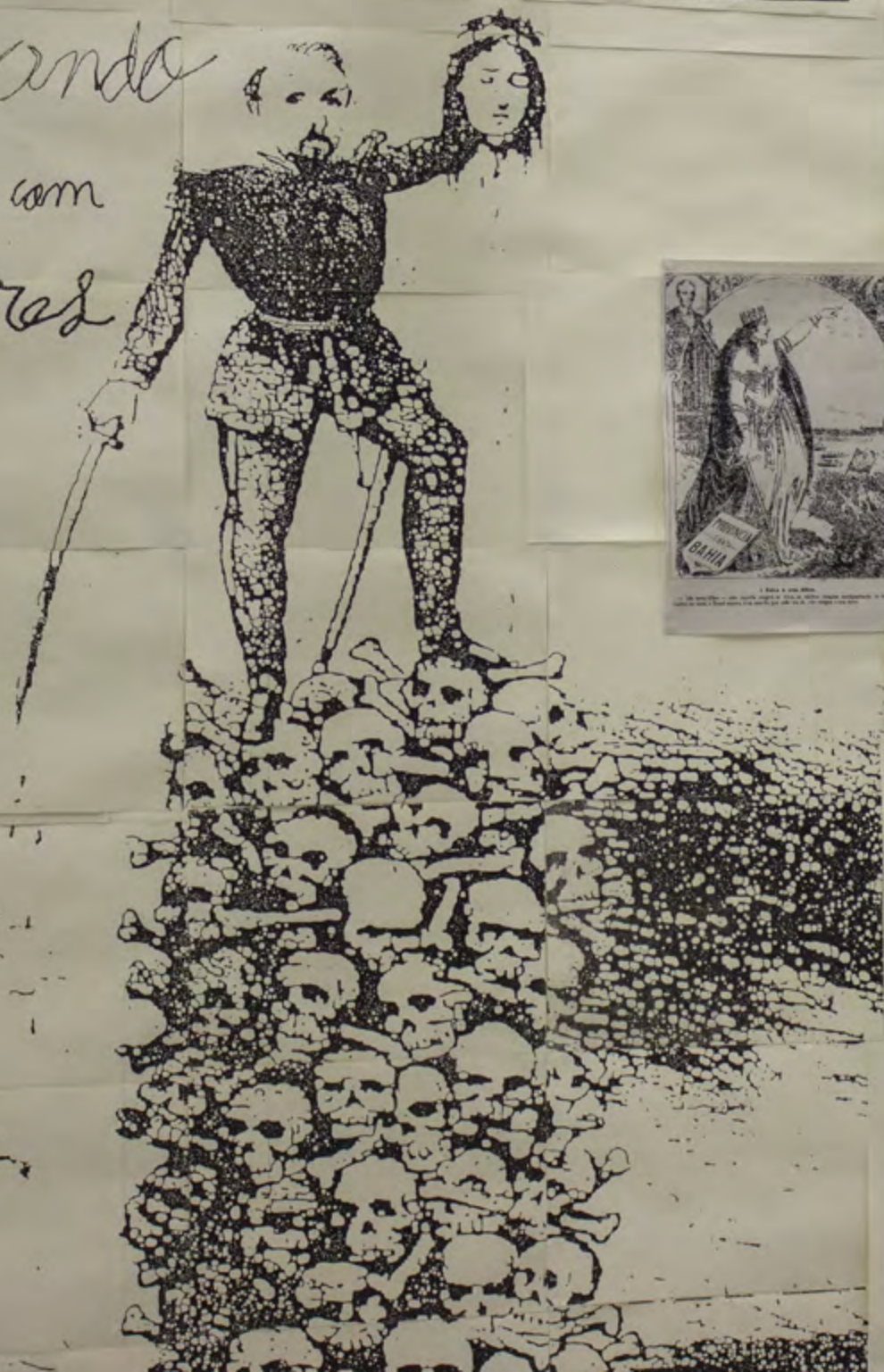
NUNCA VERÁS NENHUM  
PAIZ COMO ESTE



AFRICA SIAMERICA  
AFRICA SIAMERICA

QUANTA FURIA COBACAO  
CUIO PARA DE RESERVA  
QUEM PEZE O MARAVIA?  
MORREN FURTO BRAZILEIRO?  
TUO ENTRECO PRIZOHEIRO  
GATE COMOME CAGARRA!

Contaminando  
o agua com  
cadáveres  
coléricos



Lote I  
Photo 7

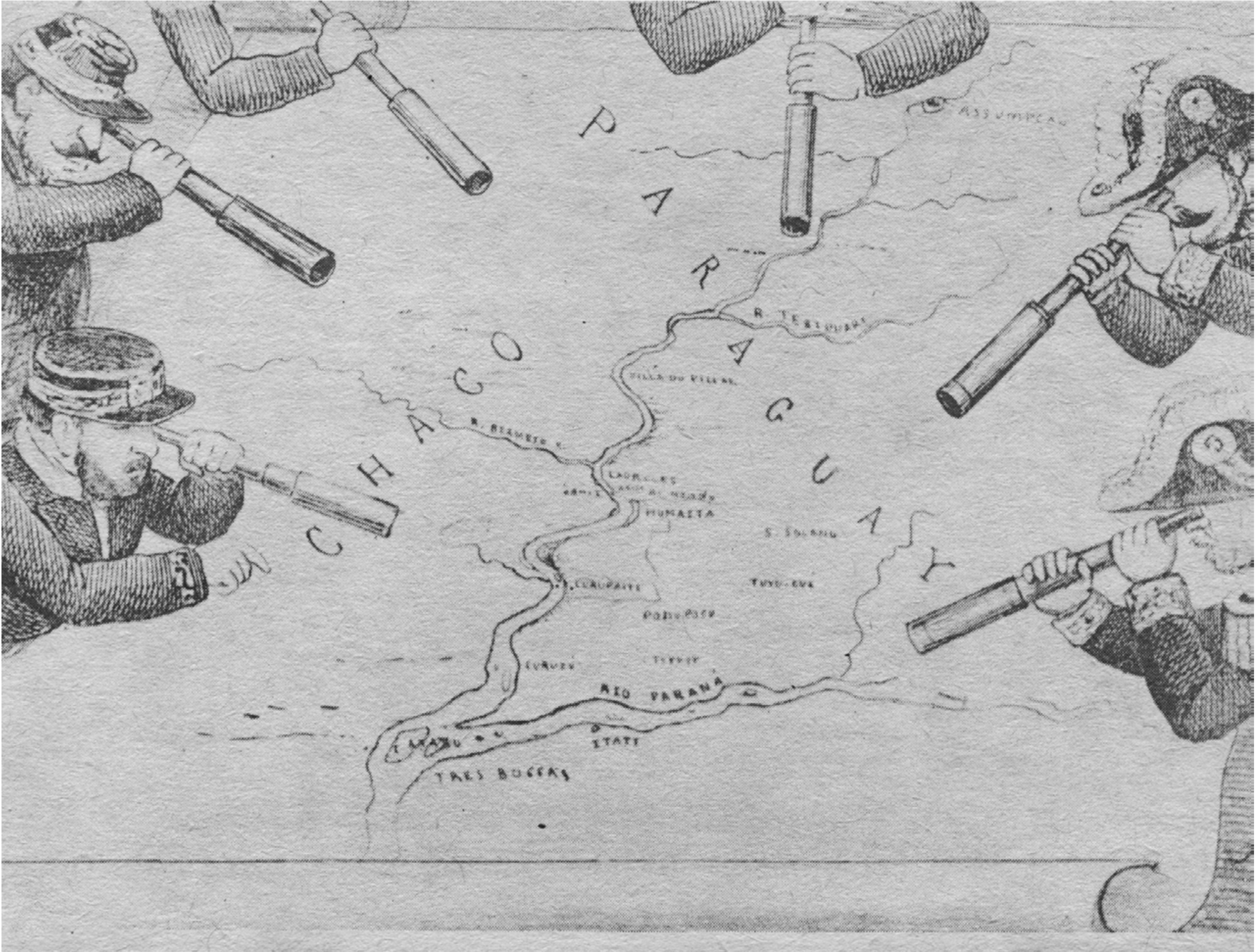
LA GUERRA CONTRA EL PARAGUAY



BATE Y C<sup>o</sup>. W.

MONTEVIDEO

PACIFICANDO PARA MANTER O EQUILIBRIO





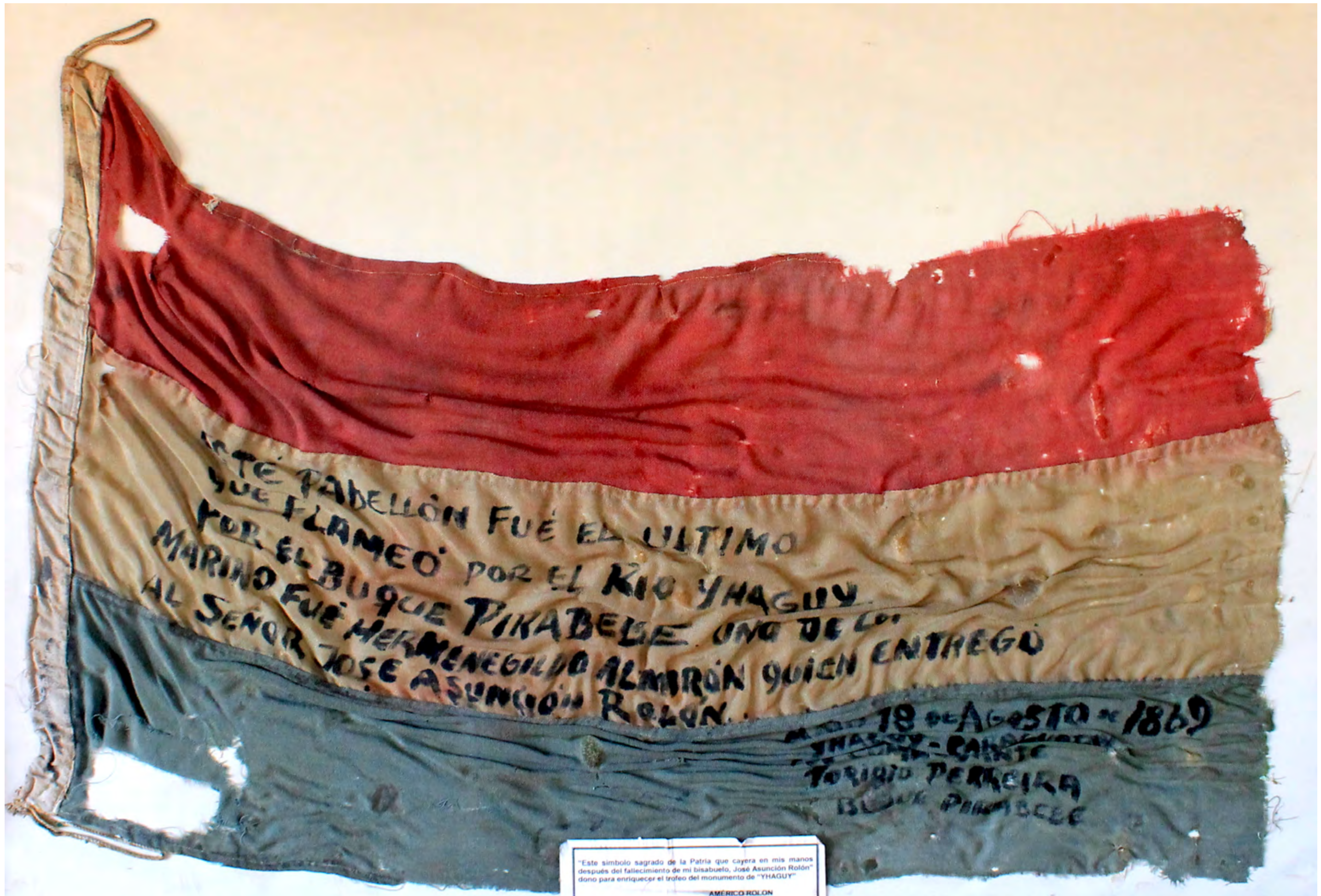










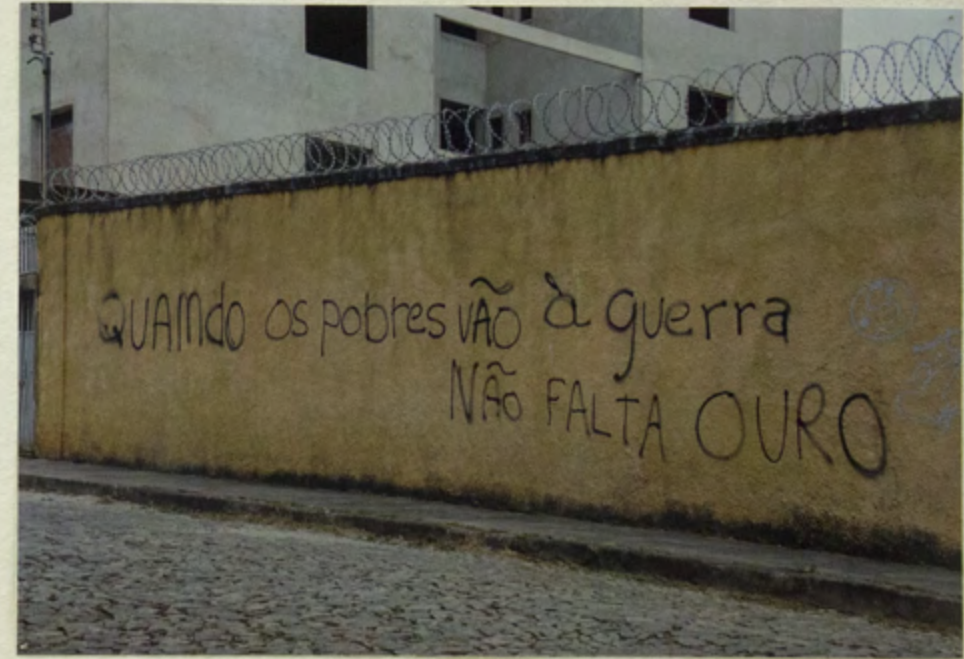


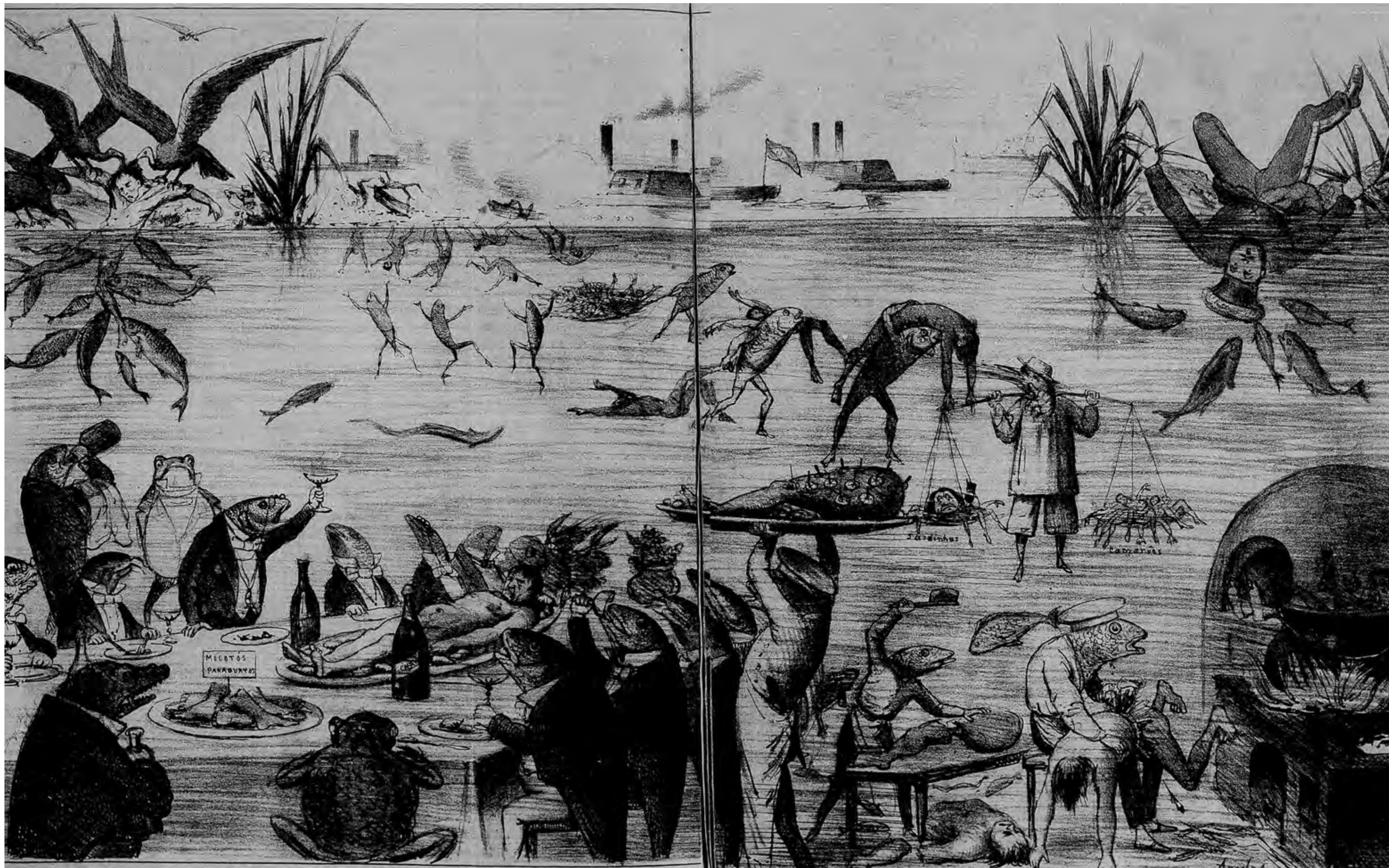
ESTE PABELLÓN FUE EL ULTIMO  
QUE FLAMEO POR EL RIO YHAGUY.  
POR EL BUQUE PIKABELE UNO DE LOS  
MARINOS FUE HERMENEGILDO ALMIRÓN QUIEN ENTREGO  
AL SEÑOR JOSE ASUNCION ROLON.

A LOS 18 DE AGOSTO DE 1869  
YHAGUY - BARRIO  
TORIBIO PERREIRA  
ISLA DE PIKABELE

"Este simbolo sagrado de la Patria que cayó en mis manos después del fallecimiento de mi bisabuelo, José Asunción Rolón" dono para enriquecer el trofeo del monumento de "YHAGUY"  
AMÉRICO ROLON







ABREU; BURGARELLI. Só à distância mostra-se os dentes. Em Tese, Belo Horizonte, V. 24, N. 1, P. 533-558, JAN.-ABR. 2018





